

Histórias de

humor



Luis Fernando Verissimo

Millôr Fernandes

Stanislaw Ponte Preta

Antônio de Alcântara Machado

Graciliano Ramos

João do Rio

Lima Barreto

Aluísio Azevedo

Artur Azevedo

Ilustrações

Roberto Negreiros

Organização

Ricardo Ramos

Coleção

O Prazer da
Prosa



editora scipione

Gerência editorial
Sâmia Rios
Edição
Maria Viana
Assistência editorial
José Paulo Brait
Revisão
Ana Paula Ribeiro
Nair Hitomi Kayo
Thiago Barbalho
Edição de arte
Marisa Iniesta Martin
Pesquisa iconográfica
Vanessa Manna
Projeto gráfico de capa e miolo
Homem de Melo & Troia Design



Avenida das Nações Unidas, 7221
CEP 05425-902 — São Paulo — SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE
Tel.: 4003-3061

www.atiscapione.com.br
atendimento@atiscapione.com.br

2017

ISBN 978-85-262-8369-5 — AL

Cód. do livro CL: 738020

CAE: 263298 - AL

2.^a EDIÇÃO
5.^a impressão

Impressão e acabamento

Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

Esta antologia foi originalmente publicada na Série Diálogo, da Editora Scipione, em 1998 (editora responsável: Samira Youssef Campedelli).



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Histórias de humor / Luis Fernando Verissimo...[et al.];
Organização de Ricardo Ramos; ilustrações de
Roberto Negreiros. — São Paulo: Scipione, 2005.
(Coleção O prazer da prosa: contos)

Outros autores: Millôr Fernandes, Stanislaw Ponte
Preta, Antônio de Alcântara Machado, Graciliano Ramos,
João do Rio, Lima Barreto, Aluísio Azevedo e Artur Azevedo.

1. Contos brasileiros – Coletâneas – Literatura
infantojuvenil. I. Verissimo, Luis Fernando. II. Fernandes,
Millôr. III. Preta, Stanislaw Ponte. IV. Machado, Antônio
de Alcântara. V. Ramos, Graciliano. VI. Rio, João do.
VII. Barreto, Lima. VIII. Azevedo, Aluísio. IX. Azevedo,
Artur. X. Ramos, Ricardo. XI. Negreiros, Roberto. XII.
Série.

05-6884

CDD-028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Contos: Antologia: Literatura infantojuvenil 028.5
2. Contos: Antologia: Literatura juvenil 028.5



Prefácio●

A palavra **humor** vem do latim *humore*, que significa “líquido”. Com ela os antigos designavam as substâncias fluidas que circulam pelo corpo, como o sangue, a linfa, a bÍlis, enfim, as seivas da vida. Por que, então, chamar de humor essa disposição do espírito que nos faz rir dos outros e de nós mesmos? Será que humor é, acima de tudo, energia vital e transformadora? Ou será que tudo não passa de uma tremenda gozação etimológica? Qualquer que seja a resposta, uma coisa é certa: a literatura, de Bocaccio a Laurence Sterne, de AluÍsio Azevedo a Millôr Fernandes, deve muitas de suas melhores páginas aos bem-humorados, aos autores que estão aí para explicar confundindo, e não para confundir explicando.





Sumário

9

Lixo

*Luis Fernando
Verissimo*

21

Garoto
linha-dura

*Stanislaw
Ponte Preta*

Aonde vai a
poupança popular?

Millôr Fernandes

17

Apólogo brasileiro
sem véu de alegoria

*Antônio de
Alcântara Machado*

25

33

O olho torto
de Alexandre

Graciliano Ramos

A nova
Califórnia

Lina Barreto

53

67

O homem da
cabeça de papelão

João do Rio

Polítipo

Albúcio Azevedo

43

Plebiscito

Artur Azevedo

75



Simone Rodrigues / Editora Abril

LUIS FERNANDO VERISSIMO (1936) nasceu em Porto Alegre (RS). Foi publicitário, mas logo se tornou um profissional do humor, em livros e colaborações diversas: para jornais, revistas e emissoras de televisão. Excelente cronista, contista notável, é um extraordinário criador de tipos (o analista de Bagé, a velhinha de Taubaté). Aficionado de jazz, toca saxofone.

Principais obras: O popular; A grande mulher nua; Amor brasileiro; O rei do rock; Ed Mort e outras histórias; Sexo na cabeça; O analista de Bagé; Outras do analista de Bagé; A mesa voadora; A velhinha de Taubaté e A mulher do Silva, crônicas e contos.



LIXO

*Luis Fernando
Verissimo*



Encontraram-se na área de serviço. Cada um com seu pacote de lixo. É a primeira vez que se falam.

— Bom dia...

— Bom dia.

— A senhora é do 610.

— E o senhor do 612.

— É.

— Eu ainda não lhe conhecia pessoalmente...

— Pois é...

— Desculpe a minha indiscrição, mas tenho visto o seu lixo...

— O meu o quê?

— O seu lixo.

— Ah...

— Reparei que nunca é muito. Sua família deve ser pequena...

— Na verdade sou só eu.

— Mmmm. Notei também que o senhor usa muita comida em lata.

— É que eu tenho que fazer minha própria comida. E como não sei cozinhar...

— Entendo.

— A senhora também...

— Me chame de você.

— Você também perdoe a minha indiscrição, mas tenho visto alguns restos de comida em seu lixo. *Champignons*, coisas assim...

— É que eu gosto muito de cozinhar. Fazer pratos diferentes. Mas como moro sozinha, às vezes sobra...

— A senhora... Você não tem família?

— Tenho, mas não aqui.

— No Espírito Santo.

— Como é que você sabe?

— Vejo uns envelopes no seu lixo. Do Espírito Santo.

— É. Mamãe escreve todas as semanas.

— Ela é professora?

— Isso é incrível! Como foi que você adivinhou?

— Pela letra no envelope. Achei que era letra de professora.

— O senhor não recebe muitas cartas. A julgar pelo seu lixo.

— Pois é...

— No outro dia tinha um envelope de telegrama amassado.

— É.

— Más notícias?

— Meu pai. Morreu.

— Sinto muito.

— Ele já estava bem velhinho. Lá no Sul. Há tempos não nos víamos.

— Foi por isso que você recomeçou a fumar?

— Como é que você sabe?

— De um dia para o outro começaram a aparecer carteiras de cigarro amassadas no seu lixo.

— É verdade. Mas consegui parar outra vez.

— Eu, graças a Deus, nunca fumei.

— Eu sei. Mas tenho visto uns vidrinhos de comprimido no seu lixo...